

Série: O Fruto do Espírito

II. Amor

Como vimos no estudo anterior, o fruto do Espírito, isto é, o resultado da atuação espiritual e sobrenatural do Espírito de Cristo em nós, é: *“amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”* (Gl 5.22-23).



Essa lista não é completa. Esse texto menciona apenas algumas das virtudes de Cristo. Naturalmente ele tinha muitas outras, todas as virtudes. Ele foi perfeito. As virtudes mencionadas em Gl 5.22-23 são uma ilustração ou exemplo da qualidade ou espécie de gente que devemos ser como cristãos. Vamos estudar estas virtudes uma por uma, começando hoje com o AMOR.

O mandamento do amor.

Jesus disse que o grande e primeiro mandamento da Lei é:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. O segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.36-39).

Noutra ocasião, ele disse aos discípulos: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros [...]”* (Jo 13.34).

Não é estranho? Um mandamento para amar! Mas esse é o ponto. A maioria das pessoas pensa que o amor é um sentimento que surge naturalmente... e às vezes não surge; um sentimento que hoje pode ser forte, mas amanhã pode até desaparecer; um sentimento que leva os amigos a serem bons e gentis uns com os outros, e os namorados a desejarem intensamente a companhia e o carinho um do outro.

A Bíblia não nega esse amor natural e espontâneo:

O relato bíblico do casamento de Isaque com Rebeca inclui uma nota romântica: *“Ele a amou!”* (Gn 24.67). De igual modo, *“Jacó amava a Raquel”* (Gn 29.18). De maneiras diferentes, com grande amizade, Rute amou a Noemi, sua sogra (Rt 1.16-18) e Jônatas amou a Davi (I Sm 18.1). Jesus amou a todos, mas João ficou conhecido como seu *“o discípulo amado”* (Jo 18.1). *“Amava*

Jesus a Marta, e a sua irmã e a Lázaro". Morrendo este, Jesus chorou, e os circunstantes comentaram: "*Vede quanto o amava!*" (Jo 11.5,35-36).

Contudo, a Bíblia ensina que esse amor afeição, que une amigos, namorados e cônjuges, não é tudo. Os filhos de Deus precisam ter o *amor decidido* também. Em obediência a Deus, e seguindo o exemplo de Cristo, devemos estender a todas as pessoas o amor que, em relação a algumas, nos é natural.

Três aspectos de um mandamento.

Kierkegaard, filósofo dinamarquês, escreveu sobre *Os Feitos do Amor*. Ele destacou três aspectos do mandamento do amor:

- *TU* *deves amar...* O mandamento do amor não é geral ou impessoal; é uma ordem de Deus a MIM e a VOCÊ.
- Tu **DEVES** amar... Os poetas falam do amor como emoção, afeição, paixão e desejo. A Bíblia fala do amor como um **DEVER**.
- Tu *deves amar* O **TEU PRÓXIMO**. Podemos escolher nossos amigos, a namorada, o namorado, o cônjuge; não o próximo. Esse, à nossa revelia, cruza o nosso caminho, senta-se ao nosso lado no ônibus, vem morar no apartamento vizinho, arranja trabalho onde nós trabalhamos, estuda onde nós estudamos, frequenta a nossa igreja. Deus o põe ali para que o amemos.

O amor é gratuito e quer dar.

Há quem diga: "*Amarei o próximo na medida em que ele me amar.*" Mas isso é egoísmo. O verdadeiro amor é gratuito e tem prazer em dar, independentemente do comportamento da pessoa amada.

Jesus disse:

"Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem [...]. Vosso Pai celeste [...] faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?" (Mt 5.44-47. Ver Rm 12.20-21).

O verdadeiro amor expressa-se em atos.

Desde que o verdadeiro amor não é mero sentimento, mas uma determinação de obedecer a Deus e buscar o bem-estar do próximo, ele se manifestará concretamente.

- “*Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho [...]*” (Jo 3.13).
- “*Nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o Seu Filho unigênito ao mundo [...]*” (I Jo 4.9).
- O amor do bom samaritano manifestou-se através de ajuda ao homem que ele encontrou ferido à beira da estrada (Lc 10.25-37).

O verdadeiro amor é uma dádiva de Deus.

Não é fácil amar o próximo como a nós mesmos, e uns aos outros na igreja, como Cristo nos amou (Jo 13.34). De fato, só o conseguiremos quando andarmos no Espírito (Gl 5.16). Lembremo-nos de que este amor é fruto do Espírito, isto é, resultado da operação miraculosa do Espírito de Deus em nós.

Paulo escreveu: “*O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi outorgado*” (Rm 5.5). Na medida em que lemos e estudamos a Palavra, e oramos, o Espírito nos faz mais e mais conscientes do amor que Deus e Cristo nos têm, de modo que aprendemos a amar vivenciando Seu amor. “*O amor de Cristo nos constrange*”, disse uma vez o apóstolo Paulo (II Co 5.14-15). E João: “*Nós amamos porque Ele nos amou primeiro*” (I Jo 4.19).

Você tem consciência do quanto Deus e Cristo o têm amado, perdoado, protegido, ajudado e consolado? Inspire-se no seu amor, que é perfeito, e ame. No poder do Espírito, faça por seus irmãos e pelo próximo o que Cristo faria em seu lugar: perdoe, sirva, ajude, encoraje, console, ame!